

CARTA EM APOIO À LUTA DOS POVOS INDÍGENAS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Nós, movimentos e entidades da sociedade civil, vimos nos manifestar em defesa das e dos indígenas que ocuparam a Sede da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC) em defesa de seus direitos relacionados à educação e na defesa dos direitos profissionais dos/as trabalhadores/as em educação no Pará, bem como denunciar os atos ilegais e violentos do governo Helder Barbalho que vêm ocorrendo desde o dia 14 deste mês contra as/os manifestantes.

O movimento de mobilização e ocupação da SEDUC expressa o repúdio de povos indígenas à aprovação em regime de urgência na última sessão ordinária do ano, realizada no dia 18 de dezembro, da Lei Estadual nº 10.820/2024 por parlamentares da base governista, sem diálogo prévio com as categorias e comunidades afetadas. Tal aprovação foi garantida através do uso da força - uso de spray de pimenta e balas de borracha - contra profissionais da educação que realizavam protesto pacífico.

Atualmente, o MPF/PA move ação civil pública (processo nº 1002904-47.2020.4.01.3900) para que o Poder Público interrompa qualquer medida de mudança do formato do regime modular e garanta a manutenção da educação presencial indígena e não indígena.

Lideranças indígenas - caciques, educadores(as) e representantes de diversas etnias - realizam esse ato de reivindicação na SEDUC para garantir a permanência do Sistema Modular de Ensino (SOME) e do Sistema de Organização Modular de Ensino Indígena (SOMEI); programas que garantem ensino médio presencial em comunidades distantes onde há dificuldade de acesso e pouca infraestrutura, por meio de parcerias entre os municípios e o governo estadual. Os/as manifestantes posicionam-se contrários(as) à extinção ou precarização desse modelo de ensino modular presencial por aulas virtuais (on line), por meio do Sistema Educacional Interativo (SEI), medida contida na lei aprovada pela Assembleia Legislativa (ALEPA).

A manifestação pacífica teve início na manhã do dia 14/01/2025, e com a negativa da direção da SEDUC de receber os/as manifestantes, iniciou-se uma ocupação do prédio da secretaria, onde permanecem aguardando até que sejam recebidos pela governadora em exercício e o secretário de Educação.

Contudo, o governo Helder Barbalho não abriu qualquer canal de diálogo até o momento. Pelo contrário, em vez disso houve mais violência contra indígenas e educadores(as), e muitos dos(as) presentes são idosos(as) e crianças: suspenderam o fornecimento de água, cortaram a energia e contaminaram os banheiros com spray de pimenta na tentativa de expulsar os/as indígenas, deslocaram mais viaturas e policiais, aumentando as tensões no local e colocando em risco as/os ocupantes. Essas ações desumanas violam a dignidade dos/das Indígenas e demais pessoas presentes. Várias entidades de defesa dos Direitos Humanos, parlamentares, advogados(as) e



diversas organizações se fizeram presentes na SEDUC a fim de ouvir, intermediar e proteger os/as manifestantes para garantir seus direitos básicos previstos na Constituição brasileira e em outros dispositivos legais que protegem os povos originários deste país, como o direito à educação dos povos indígenas, porém foram impedidos pela polícia de adentrar ao prédio, violando as prerrogativas dos advogados, a liberdade de imprensa e o livre exercício da democracia.

As ações do governo Helder Barbalho e seus aliados contra os povos indígenas fazem parte de um projeto político mais amplo de desmantelamento do Estado e das políticas públicas inclusivas em favor do agronegócio das mineradoras, das madeireiras e dos mercadores do clima, entre outros grupos poderosos.

É inaceitável que o Estado sede da COP30 troque o diálogo democrático pela truculência armada. O Governador Helder Barbalho anuncia em seus discursos internacionais que a COP30 será a COP da Floresta. Mas, não é possível realizar a COP da Floresta violando direitos essenciais dos povos que protegem a floresta. Não é possível falar em alcance das metas climáticas sem garantir justiça climática e não se promove justiça climática sem assegurar educação digna e de qualidade à população, notadamente aos povos indígenas.

Nós movimentos sociais organizados apoiamos com todo vigor as/os representantes de comunidades e povos indígenas que se encontram protestando na SEDUC. Exigimos que sejam adotadas PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS PARA PROTEGER OS/AS MANIFESTANTES QUE OCUPAM A SEDE DA SEDUC EM FACE DAS ILEGALIDADES E INCONSTITUCIONALIDADES PRESENTES NA LEI 10.820/2024. NÃO PERMITIREMOS QUE A VIOLÊNCIA ARMADA DO ESTADO PROVOQUE MAIS UM MASSACRE COMO O OCORRIDO EM CARAJÁS.

LUTAREMOS CONTRA QUALQUER AÇÃO JUDICIAL OU MEDIDA COERCITIVA EVENTUALMENTE MANEJADA PELO GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ CONTRA OS/AS MANIFESTANTES.

EXIGIMOS A DEMISSÃO DO SECRETÁRIO ROSSIÉLI!

#A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS É A LUTA DE TODOS E TODAS NÓS!

Belém, 17 de Janeiro de 2025

ABJD - Associação Brasileira de Juristas pela Democracia

ABMCJ/PA - Associação Brasileira de Mulheres da Carreira Jurídica - Comissão Pará

Ação da Cidadania - Comitê Pará

ACREPAF - Associação das Comunidades Ribeirinhas Extrativistas e Pequenos Agricultores Familiares no Município de Jacundá

ACREVITA - Associação da Comunidade Ribeirinha Extrativista da Vila Tauiry no município de Itupiranga

ADUFPA - Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará

Afronte - Juventude Sem Medo

AITVA - Associação Indígena Tembé do Vale do Acará

AJIX - Associação da Juventude Indígena Xokleng

AMARQUALTA - Associação de Moradores e Agricultores Remanescentes de Quilombolas do Alto-Acará Casa Amazônia - Instituto Socioambiental

AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras

AMNB - Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras

ANDES-SN (Sindicato Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior) Associação de Moradores e Produtores Quilombolas do Abacatal / Sítio Bom Jesus

CAL - Centro Acadêmico de Letras - UFPA Belém

Cáritas Brasileira Regional Norte 2

CBJP - Comissão Brasileira Justiça e Paz



CEDENPA - Centro de Estudos e Defesa do Pará
CENARAB - Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro Brasileiro
Centro Palmares de Estudos e Assessoria por Direitos
CIMI - Conselho Indigenista Missionário
CMP - Central de Movimentos Populares
Coletivo Arewá
Coletivo Elzas - Ananindeua
Coletivo Feminista Mariele Vive
Coletivo Juntas!
Coletivo Pororoka
Comitê COP30
CONEN - Coordenação Nacional de Entidades Negras.
CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil
CPT - Comissão Pastoral da Terra - Regional Pará
CRP10 - Conselho de Psicologia do Pará e Amapá
CSP Conlutas Pará
CTB/PA - Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil Seção Pará
Cúpula dos Povos Rumo à COP30
CUT/PA - Central Única das Trabalhadoras e dos trabalhadores do Pará
FAOR - Fórum da Amazônia Oriental
FASE Amazônia
FETAGRI/PS - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Pará
FMAP - Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense
FONSANPOTMA - Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana
Fórum de Mulheres do Espírito Santo
FOSPA - Fórum Social Pan-Amazônico
FPEPS - Fórum Paraense de Economia Popular e Solidária
Frente Povo Sem Medo
Frente de Defesa dos Territórios
GDA - Grupo de Defesa da Amazônia
GEMPAC - Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará
GMB - Grupo de Mulheres Brasileiras
Grupo Curumim/PE
Grupo de Expressões Artísticas Raça
Grupo Mãe Terra
GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
IDA - Instituto Dom Azcona de Direitos Humanos
Identidade - Grupo de Luta Pela Diversidade Sexual de Campinas
INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos
Instituto EcoVida
Instituto Pataua
Instituto Zé Cláudio e Maria
Instituto Socioambiental Casa Amazônia
Intersindical - Central de Luta das Trabalhadoras e Trabalhadores
Instituto Índia Amazônia, pesquisa, extensão e defesa de identidades amazônicas



Instituto Amazônico de Planejamento Gestão Urbana e Ambiental

KIZOMBA - Pará

LABAMPE/UFPA - Grupo de Pesquisa Arte e Política nas Amazônia Paraenses

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens

MAM - Movimento Pela Soberania Popular na Mineração

MIQCB - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Côco Babaçu

MMC - Movimento de Mulheres Camponesas

MMM Pará - Marcha Mundial de Mulheres

MNDH - Movimento Nacional de Direitos Humanos

Movimento Juntos

Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe

Movimento Tapajós Vivo

MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores

Mulheres Resistência e Luta

Núcleo Marielle Franco

N'zinga Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte MG

Observatório das Baixadas

Palmares Laboratório-Ação

Plataforma dos Movimentos Sociais por Outro Sistema Político

PSTU/PA

Rede Afro LGBT

Rede Nacional de Negras e Negros LGBT

REDEH - Rede de Desenvolvimento Humano

REPAM BRASIL - Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima

Resistência Feminista

Resistência PSOL

SDDH - Sociedade Paraense de Direitos Humanos

Sindicato Nacional das Servidoras e dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - Seção Sindical IFPA, CTRE e CIABA

SINDTIFES-PA - Sindicato das(os) Técnicas- Administrativas(as) em Educação nas Instituições Federais de Ensino Superior do Pará

SINDUEPA - Sindicato dos Docentes da UEPA

SINJORPA - Sindicato de Jornalistas do Pará

SINTEPP - Sindicato das Trabalhadoras e dos Trabalhadores em educação Pública do Pará

SINTEPP Belém - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação Pública de Belém

SINTSEP-PA - Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado do Pará

SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia

Subverta - PSOL

Tapajós de Fato

TENDA DAS CANDIDATAS INSTITUTO

Tendência Sindical Unidos para Lutar

Terra de Direitos

UBM - União Brasileira de Mulheres

UNEGRO - União de Negras e Negros pela Igualdade

UNIPOP - Instituto Universidade Popular

UNMP-Pará - União Nacional por Moradia Popular do Pará